

O programa foi primorosamente organizado nele figurando obras dos consagrados autores Mozart, Beethoven, Alard, Tumannbá, Fouconier, F. Tarraga etc.

O ilustre professor e advogado dr. Magnus Albrecht Bergström, fará uma palestra sob o tema «Uma breve evocação passado». Têm entrada livre os subscritores do Asilo.

* * *

A OBRA DOS INTRUSOS

Sob uma barreira do Campo de São Luís, em Faro, ficou sepultado um operário devido à inexperience dum empregado e ao pouco cuidado da Câmara

(Do nosso enviado especial ao Algarve).

FARO, 5.—Vim encontrar a capital do Algarve na mais viva consternação: um obscuro trabalhador, desses para quem a vida é um perpétuo suplício acaba de sepultar-se, vítima de um desastre de trabalho de que são únicos responsáveis um intruso empregado e a Câmara Municipal deste burgo do nababo Fialho.

A síntese do infame acontecimento, pela sua brutalidade, causa um intenso calafrio que oprime a respiração. Tracemos-la toda-via.

A Câmara Municipal de Faro, por concurso, entregou a terraplanagem do Campo de São Luís a um indivíduo que por triste ironia é conhecido pelo nome de José Justo.

Para os trabalhos de terraplanagem o José Justo admitiu, entre outros, na passada segunda-feira o trabalhador José Cristóvão Júnior, um homem com mais de 40 anos a quem o fatalismo da crise de trabalho obrigou a aceitar tão duro encargo.

Para realizar a difícil obra de que fora incumbido, o José Cristóvão Júnior, na passada terça-feira, depois de ter perfurado numa grande extensão um morro de areia e pedra que tinha a altura de uns cinco metros aguardava que um outro seu companheiro, na parte superior, por intermédio de uma alavanca fizesse aluir o poderoso bloco.

A certa altura a voz do José Justo, empregado da referida terraplanagem, como fina lâmina cortou o silêncio com esta sinistra frase:

—Foge José Cristóvão!

Era tarde. Quando se pronunciou a última sílaba o infeliz já não pertencia ao número dos vivos: um enorme bloco de areia e pedra cobria-o, sufocando-o! Estava morto. Nada mais havia a esperar dos rudimentaríssimos processos de trabalho a que sujeitaram o infeliz José Cristóvão, nada mais se deveria contar da inexperience do José Justo.

Num país onde os desastres de trabalho são o pão nosso de cada dia, a morte de José Cristóvão não passaria de um banalíssimo episódio se não estivesse rodeada de uns antecedentes que dão uma certa gravidade ao caso.

Explicamos os porquês:

Na valla do campo de São Luís, há alguns meses ocorreu outro desastre que roubou a vida a outro operário!

Na valla do campo de São Luís não de ocorrer tantos desastres quantos sejam os trabalhadores ali empregados!

A valla do campo de São Luís está destinada apenas à sepultura de uma legião de famintos que para viver se sujeita a trabalhar ali pela «vantajosa» remuneração de \$350 por dia!

E porque assim sucede? Porque em Faro, que tem apenas dois sórdidos mictórios e alguns agentes para multarem os contraventores que satisficam as suas necessidades na via pública, não há, por parte da Câmara Municipal, a necessária fiscalização aos trabalhos da construção civil ou de escavações.

Se assim se desse a esse José Justo nunca lhe seria permitido, senão pelo processo de

dinamite, realizar a operação que custou a vida a José Cristóvão.

Mas como pode a Câmara realizar este pensamento, ela que cobriu com um gélido silêncio o passamento do outro operário morto em iguais circunstâncias às de José Cristóvão?

Como pode a Câmara meter na ordem esse assassino de operários conhecido por José Justo se ela, a pesar de toda a gente conhecer que este empregado é um impetuoso ebrio, o preferiu no concurso para os trabalhos de terraplanagem?

A Câmara não é a entidade com idoneidade para realizar uma função destas, por que a Câmara cabem as principais responsabilidades da morte de José Cristóvão.

Cabem responsabilidades porque, tendo-se consumado o primeiro desastre, não tomou as devidas providências a fim de evitar o segundo; cabem responsabilidades porque sabendo que José Justo é um incompetente, lhe foi entregar os trabalhos de terraplanagem do campo de São Luís; cabem responsabilidades porque, conhecendo que José Justo não tinha o pessoal seguro como prevê a lei dos acidentes de trabalho, consentiu e consente que ele, pela sua inexperience, dite a morte de quantos operários vão trabalhar para a fatídica barreira.

Por tudo o que fica asseverado, autores da morte de José Cristóvão são: o José Justo e os vereadores da Câmara Municipal de Faro.

* * *

Na cidade fez-se eco de que a viúva de José Cristóvão Júnior seria esbaldada da pensão que a lei sobre desastres de trabalho estabeleceu.

Esse boato determinou a nossa ida a casa da desolada criatura, um lugubre aposento onde ora está proscribida toda a alegria: a alegria de viver e a alegria do lar.

Foi a própria viúva que nos recebeu. Duas frases apenas da sua narração, feita entre soluços e lágrimas:

—Meu marido foi trabalhar para a barreira na segunda-feira. Eu parece que adivinhava: pedi-lhe por tudo para que não fosse para ali. Já lá tinha morrido um, e a ele poderia suceder-lhe a mesma coisa.

—E ele nunca cedeu aos seus rogos?

—Não senhor. Como não tinha trabalho e como nós temos este rancho (e com o indicador apontou para os seus filhos, todos menores ainda) ele foi sujeitar-se.

—Adrega:

—Agora fico para aqui desgraçada, eu que sou uma mulher doente e por isso incapaz de ganhar para os nossos filhos.

* * *

A noite, num dos cafés da cidade, falamos com um fiscal da lei dos acidentes de trabalho, que nesta síntese emitiu uma opinião:

—Seja como for: a Câmara Municipal, se o empregado não tiver para pagar a pensão à viúva, é que deve ficar com esse encargo. A lei é bem significativa nesse particular.

Com convicção:

—Se os vereadores não souberam prever os resultados, que se penitenciam agora da sua falta pagando à viúva a que lhe pertence. Este caso não pode ficar como o outro...

—Qual outro? Inquirimos.

—O da morte do outro operário, a cuja viúva estão pagando, enquanto durar os trabalhos de terraplanagem, a miséria diária de \$300!

* * *

Recopilando: seja qual for o epílogo do caso José Cristóvão Júnior-José Justo a pobre viúva é que não pode ficar sofrendo as consequências da inércia do empregado e da negligência da Câmara Municipal.

A viúva de José Cristóvão tem que receber a pensão que lhe pertence nem que para isso tenhamos de nestas colunas manter vivo e permanente o nosso indignado protesto.

'A Batalha' na provincia e arredores
Monchique

Os predicados morais dum explorador

MONCHIQUE, 4.—Causou-nos estranheza a rectificação que *alguem* há dias fez a uma notícia em que escarpelamos o procedimento do explorador António Joaquim da Avó.

Disse o informador desconhecido que a criatura por nós visada tem a contrabalançar os seus defeitos uma série de predicados morais muito atendíveis e que a sua acção perniciosa é uma consequência do vicioso meio monchiquense. Cónscios de não termos falcado a verdade, ousamos perguntar daqui ao ilustre rectificador:

Será predicado moral atendível o facto desse indivíduo estar pagando a um servente o miserável salário de 7 escudos e ameaçá-lo de o reduzir a 6, só porque o prejudicado teve o atrevimento de lhe dizer que não podia viver com tão exigua fédia?

Será predicado moral atendível o facto do sr. Avó, valendo-se das deficiências monetárias dos seus explorados, afirmar: «os meus trabalhadores têm que fazer o que eu queira, visto que lhes empresto dinheiro»?

Será ainda predicado moral o facto de, depois da hora da largada do trabalho, pôr cal nas estâncias, forçando assim os pedreiros, só porque dependem de empréstimos de dinheiro, a uma situação de fanteios trabalhando além do que devem?

Entre outros que conhecemos, julgamos que os referidos predicados negam o contrabalanço descoberto pelo sôfisto defensor.—C.

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta, no Porto

Reúne-se a comissão administrativa desta colectividade e entre outros assuntos aprecia a impossibilidade de realizar a velada social no próximo domingo, devido a várias contrariedades, sendo resolvido que a mesma se efectueasse impreterivelmente no dia 25 do corrente, pelas 15 horas, para a qual se convida desde já o público em geral e a classe trabalhadora em especial.

INSTRUÇÃO

No ministério da Instrução foi entregue uma reclamação do Conselho da Escola Central n.º 1, contra a falta de cumprimento de um legado, instituído com o conteúdo do edifício anexo à mesma escola, destinado à habitação de professores. O edifício está actualmente ocupado por várias repartições, habitação do escritório da Câmara Municipal e ainda na casa pertencente ao director da escola está prestes a ser inaugurada uma instituição particular. Sobre este assunto também a junta da freguesia da Pena já se manifestou junto do sr. ministro da Instrução e presidência da Câmara Municipal.

Contra as deportações

O Centro Republicano Radical, em sua reunião de anteontem, aprovou um protesto contra as prisões e deportações sem julgamento dos operários e elementos políticos.

OS QUE MORREM FUNERAIS

Faleceu ontem o sr. Manuel Gonçalves, guarda-livros da Marcenaria Moderna e primo do tipógrafo do jornal «O Mundo» José Paiva do Nascimento.

O funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, saindo do largo das Olarias, 65, 1.º, D, para o cemitério do Alto São João.

Salvador (Sanità)

Na sua residência faleceu ontem o operário metalúrgico Salvador (Sanità), muito considerado pelos seus colegas pela boa defesa que fez sempre dos direitos da sua classe.

O extinto trabalhava ultimamente na Companhia União Fabril, esperando-se que os seus camaradas, especialmente os caldeiros, hoje não trabalhem para lhe prestar a derradeira homenagem.

Rendimentos dos operários

Deu entrada na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, João José dos Santos, de 18 anos, natural de Belém, torneiro mecânico e residente na travessa do Cabral, 41, 2.º, que, na fábrica da Companhia Promitente, no Conde Barão, foi colhido pela correa de uma máquina, ficando com o braço esquerdo fracturado.

A Sala de Observações, do Hospital de São José, recolheu Felix José Simões, de 28 anos, natural e residente em Pero Pinheiro, canteiro, e que próximo a Terugem (Sintra), foi colhido por um carro de que era condutor, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Tenudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundado na doca de Santos.

Ocorrências diversas

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, deu entrada Salvador da Silva, de 19 anos, vaqueiro, natural de Loures e residente na rua das Escolas Gerais que, na Vacaria Agrícola, no largo da Graça, deu uma queda, fracturando um braço.

A enfermaria de Santo António, do hospital de São José, recolheu ontem, José Francisco, de 19 anos, jornaleiro, natural e residente em Arronches e que ali, há dias, tendo sido acometido de um ataque, caiu sobre o lume, ficando muito queimado nas pernas.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado, recolhendo depois à Sala de Observações do hospital de São José, João Bernardo, de 36 anos, trabalhador, residente na calçada de São Vicente, 68, que, caiu por uma escada na doca de Alcântara, ficando muito contuso pelo corpo.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e recolhido a casa, Aurico da Costa Mengo, de 22 anos, natural de Lisboa, pintor, residente na rua dos Correios, 155, que, numa obra em construção na rua da Amendoeira, se envolveu em desordem com outro operário ficando ferido no joelho esquerdo. O agressor foi preso.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Notícias

O Ginnásio vai ser pequeno, na segunda-feira, para poder conter quantos não-deveriam assistir à recita consagrada à ilustre artista Palmira Bastos. Consta o espectáculo da encantadora comédia de Bisson «O Rosário», a qual será antecidida dum prólogo em verso do seu tradutor Acácio de Paiva e intitulado «Esta literatura».

Recêlames

Hoje e amanhã são, no Ginnásio, as últimas representações, definitivas, da graciosa comédia «O Az», que tão grandioso e justificado êxito tem alcançado. Quem não quiser, pois, privar-se de passar duas noites divertidíssimas, não deve perder estas despedidas no Ginnásio.

O Apolo continua tendo enorme concorrência com o drama popular «Os Milhões do Criminoso», a peça ali em scena, e uma obra verdadeiramente empolgante, cujas arrebatadoras scenas começam logo a interessar no seu começo, com o sensacional incêndio na fábrica e o seu desmoronamento. Os espectadores no Apolo são a preços reduzidíssimos e sem locação.

Novamente se exhibe hoje no Chiado Terras os magníficos «Films» «Maciste imperador», aventuras em 8 partes pelo atleta Bartolomé Pagano, e a alta comédia em 5 partes «O tesouro da Juventude» e «A glória de Simão», 2 partes.

Está dando os últimos espectáculos no teatro Salão Foz a «troupe» de zarzuela Leonardo Rodriguez. Hoje estreia-se a célebre e popular zarzuela «La Revoltosa» e repete-se «La Zarinna».

Estrellita Castro continua a fazer delirar o público com os seus admiráveis cantos «feminos».

Na segunda-feira o Foz volta a explorar somente o gênero variedades, estando já contratados vários artistas de grande nome.

Os espectáculos do Teatro da Trindade continuam marcando, no meio teatral, como um autêntico sucesso. É esse sucesso justificado-se plenamente. Assim a peça em scena, «O homem das cinco horas», de Hennequin e Weber é uma autêntica fábrica de gargalhadas, em que o público ri, continuamente, mesmo sem querer. A companhia, à frente da qual encontramos Lucília Simões, não pode ter melhor conjunto e basta lembrar que dela fazem parte, entre outros, os consagrados artistas, Lucília, já mencionada, Amelia Pereira, Irene Isidro, Erico Braga, Joaquim Almada, Samuel Diniz e Seixas Pereira, que na aludida peça têm papeis de destaque. Os preços já toda a gente sabe que são populares, autenticamente populares, os mais baratos de todos os teatros de Lisboa. Para o cúmulo o espectáculo fecha todas as noites com a apresentação da orquestra sul-americana, o melhor «jazz-bands» que nos tem visitado.

Dez vezes, vinte vezes, cem, mil vezes, que ainda se represente «Foot-Ball», o Maria Vitória há de ter as enchentes que até hoje tem tido.

No programa artístico que todas as noites se executa no Coliseu dos Recreios, antes da sessão do torneio internacional de luta, figuram o notável tocador de harmonium José Macena Fialho, natural de Távira, e que é cego de nascença, o célebre dancarino transformista Amorós, no seu gênero um dos melhores artistas que tem vindo a Portugal, os compositistas portugueses «Os Latinos», e o interessante pintor sem mãos cujos quadros são um autêntico primor.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço 1550.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Profissionais Culinários e Artes Correlativas

Comemora hoje o seu 10.º aniversário esta associação de classe, com recita e baile.

HOJE E TODAS AS NOITES

2 sessões 2

TEL. N.º 3644 MARIA VITÓRIA TEL. N.º 3644

GIRLS FOOT B.A.M. AS ROSAS O Bitoca O JORCA

A caminho das 300 representações

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

Matrículas da marinha mercante

Comunicam-nos da Arcada que foi determinado seja obrigatória, por ocasião das matrículas nos navios da marinha mercante, a apresentação de um certificado das marcas de bordo passado pelas respectivas capitães. Exceptuam-se destas disposições, os navios cujos armadores tenham requerido até 18 de Julho próximo, a determinação das marcas de bordo livre e que ainda não tenham recebido o respectivo certificado. Nos casos de navios classificados por uma sociedade de classificação reconhecida pelo governo, o certificado de marcas de bordo livre passado por essa sociedade, deverão os respectivos armadores, até 18 de Julho próximo, requerer à capitania a concessão de um certificado do modelo anexo ao decreto n.º 11210, juntando o certificado passado pela Sociedade de Classificação.

MELHORAMENTOS LOCAIS

Pela pasta da Justiça foram assinados os decretos cedendo, à Câmara Municipal de Amores, os materiais e terreno, incluindo o respectivo adro, da antiga igreja sede da freguesia, sede do concelho, para ampliação de um largo, e à Câmara de Armamar, os materiais e terreno da demolida capela de São Gonçalo, freguesia de São Ruão, igualmente para ampliação do largo onde a mesma capela estava situada e para a construção de um fontanário.

Caixas receptáculos

Hoje, sábado, pelas 16 horas, efectua-se a colocação da primeira caixa receptáculo no ático do prédio n.º 91 da rua da Madalena. A comissão incumbida de formar efectiva esta inovação entre nós, convida a imprensa e o público a assistir a este acto o que penhoradamente agradece.

AGREMIações VARIAS

Sociedade «A Voz do Operário». — Continuam as assembleias gerais desta Sociedade para a discussão do seu regulamento. Na sessão de ontem começaram a discutir-se os capítulos relativos ao pessoal. Com a mesma ordem de trabalhos, a assembleia geral reúne hoje, pela 21.ª hora.

Associação dos Empregados. — Reúne-se hoje, em assembleia geral, pelas 16,30 horas, a Associação dos Empregados Portugueses para tratar dum assunto de grande interesse para a classe.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Maria Amélia» são hoje expedidas malas postais para Bissau e Bolama, saindo da caixa geral a última tiragem da correspondência às 8 horas.

Também por via Algeiras e Gibraltar se expedem malas do correio para a ilha de Timor, efectuando-se a última tiragem às 17,40.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retirozeiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

Liga dos Amigos dos Hospitais

Na reunião da Comissão Executiva foi apreciada a participação da Liga nas festas dos Jardins a realizar pela Câmara Municipal na semana de 6 a 13 de Junho p. f., ficando resolvido que a Liga empregará todos os esforços para que os números do programa que lhe foram confiados resultem o mais brilhantes possível, tendo-se tomado conhecimento das «démarches» já realizadas nesse sentido.

Registou-se a oferta das salas da Associação Comercial dos Lojistas para as reuniões da Comissão Executiva, ficando resolvido aceitar e agradecer.

TIVOLI

Telef. N.º 5474

A'S 9 horas

PERUJIM EXIBIÇÃO

Solemnização e recita em Lisboa do Comité Olímpico Internacional:

O caminho da Força e da Belesa

Super-documentário sobre cultura física, em 8 partes

O pintor do Dragão

Fantasia japonesa em cinco partes, com Sessue Hayakawa, o célebre actor japonês e sua mulher Tsuyu Hoshi

Uma panorâmica—Uma cine-farça

O CAMINHO DA FORÇA E DA BELESA começa a passar às 10 horas

AMANHÃ—Matinée às 3 horas

TEATRO APOLO

Emp. Ruas—Telef. N.º 4929

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

HOJE E TODAS AS NOITES

Últimas notícias
A greve geral na Inglaterra

A situação é grave

LONDRES, 7.—Na Câmara dos Comuns foram aprovadas as propostas governamentais sobre as medidas a aplicar nas actuais circunstâncias excepcionais.

Os trabalhadores não compareceram aos trabalhos parlamentares.

O último comunicado oficial diz que todas as tentativas contra a liberdade de trabalho serão severamente reprimidas.

O «British Gazette» afirma que o país fará terminar a greve ou esta acabará com a nação.

Em Glasgow deram-se graves desordens, sendo saqueados vários armazéns de víveres e resultando vários feridos. No sudoeste de Londres deram-se também várias desordens.—(H.)

O órgão dos grevistas

LONDRES, 7.—O conselho geral do congresso das «trade-unions» publicou um título de «O Trabalhador Britânico» um boletim oficial das notícias sobre a greve. O jornal vende-se por um «penny». É uma publicação de 8 páginas impressa nas vizinhanças da catedral de São Paulo, em plena «city» de Londres. As suas dimensões são de cerca de 36 centímetros por 26; a periodicidade não vem indicada, mas é provável que se trate de um órgão diário. Não se pôde nenhum obstáculo à venda desta publicação e os «camelots» oferecem-na nas esquinas das ruas mais frequentadas.—(H.)

Será Lloyd George o mediano?

LONDRES, 7.—H. Cook, secretário do Sindicato dos Mineiros, declarou que nada justifica os boatos que se puseram em circulação e nos quais se procurava uma solução para a greve. Não obstante esta afirmação de H. Cook, persiste-se em acreditar que há uma certa tendência para reatar as negociações. Certas pessoas bem informadas afirmam que de diversos lados se tinha encontrado uma fórmula susceptível de ser aceite pelas duas partes. Uma das propostas visava a intervenção do sr. Lloyd George, o qual aceitaria o papel de mediador. Em abono desta asserção apontava-se o discurso pronunciado pelo sr. Lloyd George, depois do discurso do ministro do Interior e do que pronunciara o sr. Henderson, ex-ministro trabalhista.—(H.)

Na grande rede oriental de caminhos de ferro, realizaram-se comboios em todas as linhas.

Nas linhas do nordeste, o número de comboios aumentou de 13 por cento.—L.

75.000 amarelos para 4 milhões de grevistas...

LONDRES, 7.—O comunicado oficial publicado hoje diz que durante a tarde não ocorreram desordens graves, mantendo-se os serviços essenciais à vida da nação.

Nos caminhos de ferro e nas linhas subterrâneas, o número de comboios em circulação aumentou muito sensivelmente, bem como o dos omnibus em serviço.

O serviço de abastecimentos foi perturbado por alguns actos de violência nalguns pontos do país.

O número de polícias alistados foi suficiente para manter a ordem e os voluntários alistados eleva-se a 25.000 em Londres e a 75.000 em todo o país.

Nas regiões mineiras a ordem é completa.—L.

...É provavelmente devido aos 75.000 a situação normaliza-se

LONDRES, 7.—Desde ontem que se notam tendências para a terminação da greve. O conselho geral das «trade-unions» mantém-se em sessão permanente e o conselho da Federação dos Mineiros reuniu-se esta manhã, dirigindo-se vários membros ao Parlamento.

O jornal dos grevistas diz que nenhuma negociação podem ser entabuladas com a actual atmosfera, estando prontos a reatar as negociações em condições honrosas.—L.

Mais classes importantes em luta

LONDRES, 7.—Dois factos desfavoráveis à terminação da greve ocorreram hoje com a greve dos trabalhadores dos altos fornos de Wellington e o encerramento das fábricas de panificação no distrito de Preston.—L.

A repercussão no operariado português

Uma resolução dos Descarregadores de Mar e Terra

Em assembleia geral, o Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra resolveu saudar os camaradas grevistas ingleses enviando nesse sentido officio à Trade-Union e aguardar a resolução do próximo Conselho Federal sobre o fornecimento de carvão a navios ingleses.

Multas injustas

CEIA, 7.—Neste distrito o correio tem instruções para não multar a correspondência por falta de selos pombalinos, mas a correspondência daqui expedida é multada no destino. Pedimos providências.—H.

SOCIEDADES DE RECREIO

Recreio Operário «A Portugal».

Hoje, às 21 horas, grandioso baile dedicado ao Club Musical União do Alto do Pinheiro, abrigando por um excelente grupo musical do mesmo club.

Amãhã, às 21 horas, grandioso baile havendo no

O primeiro de Maio na provincia

Em Coimbra

Em Alfaiates a igreja chegou a intervir

O dia 1.º de Maio não podia ser aqui comemorado condignamente, nem tal se poderia esperar, se atendemos a que o operariado desta cidade se encontra num completo estado de desorganização, excepção feita a umas duas ou três classes, que são exactamente as que possuem um número relativamente reduzido de componentes, cuja acção, por conseguinte, se torna ineficaz no sentido de agirem em prol da reorganização dos sindicatos locais.

As comemorações levadas a efeito pelo operariado no dia 1.º de Maio, são sempre o espelho da vitalidade de organização desses operários. Elas são tanto mais extensivas, quanto maior é o grau de consciência dos que as promovem.

Em Coimbra — com mágoa o dizem — o dia em que os trabalhadores afirmam a sua revolta em face do poder dominante, passou quasi despercebido como se fosse um dia vulgar!

A maioria dos operários trabalhou, não nos constando que qualquer fábrica ou oficina cerrasse a sua laboração. Cremos que apenas parte dos operários do mobiliário e um ou outro trabalhador mais consciente, disseminado por diversas indústrias, abandonou o trabalho.

Manda a verdade que digamos que os manipuladores de pão, em harmonia com o seu passado de tradições revolucionárias, estariam dispostos a abandonar o trabalho se não fosse a circunstância de o 1.º de Maio coincidir no sábado, dia em que aqueles operários têm de manipular pão que abasteça a cidade para dois dias, devido ao descascer no domingo.

Obedeceram, portanto, ao mesmo critério dos manipuladores de pão do Porto e de outras localidades, pois para manifestarem a sua consciência, abandonando o trabalho, iriam sacrificar uma população inteira com a falta de tão indispensável alimento.

Este gesto só merece as nossas simpatias, sendo um belo exemplo para demonstrar à burguesia que o operariado não é aquele ser egoísta incapaz de se sacrificar pelo bem-estar da colectividade.

Contudo, apesar do desmoronamento da organização local, os três sindicatos que ora funcionam — manipuladores de pão, mobiliários e empregados de hotéis, restaurantes e cafés — não quiseram que este dia passasse sem o mais leve vislumbre de comemoração, e, assim, editaram um pequeno, mas bem redigido manifesto em que se explicava qual o significado do 1.º de Maio e se chamava a atenção do operariado para o estado caótico da sua organização comibricante.

A noite, pelas 21 horas, realizou-se uma sessão na Associação de Classe dos Empregados de Hotéis, Restaurantes e Cafés, tendo ali feito uma interessante palestra o nosso camarada professor Almeida Costa.

O Grupo Libertário "Os Rebeldes" mandou afilar pelas paredes, profusamente, as gravuras do número especial de *A Batalha*, o que produziu um certo efeito e uma bela propaganda do nosso jornal.

Em Alfaiates, povoação importante, vizinha desta cidade, onde predomina o elemento ferroviário, comemorou-se a data do 1.º de Maio numa forma que merece os nossos reparos.

Existe naquela povoação uma colectividade operária denominada "União Artística", salvo erro, que imprimiu um carácter assaz festivo ao significado daquele dia. Segundo nos informam, aquela associação promoveu um certo número de festejos, nos quais foi incluída a benção da bandeira na igreja paroquial!

O mais interessante ainda é que depois de uma romagem organizada ao cemitério, seguiu-se um animado baile campestre, com profusa e fulgurante iluminação à veneziana!

E lamentável que ainda haja operários que confundam, duma maneira tão tristemente inconsciente, o significado do dia 1.º de Maio, que deve apenas traduzir revolta perante todas as iniquidades da sociedade presente. E mais lamentável é ainda haver no seio daquela colectividade elementos suficientemente esclarecidos, como devem ser os ferroviários, que tinham por dever orientar aqueles operários que tão inconscientemente ignoram o fim altamente moral e revolucionário das comemorações do 1.º de Maio.

Quem nos informa pede também que nos refiramos ao facto de o pároco daquela freguesia — José Noro — e a sua graça — levar a efeito novenas na igreja paroquial em plena noite, com a assistência de mulheres, novas e velhas, o que representa o máximo desrespeito pelo consignado na Lei da Separação.

Como não temos a pretensão de fiscalizar o cumprimento das leis, pouco nos preocupa o facto. Contudo, constatamo-lo para que se verifique como o clericalismo se vai infiltrando no ânimo do povo, sem respeito algum pelas leis, e vindo-se, ainda, dos protestos dalgum ingénuo livre-pensador que ainda ignore que a separação do Estado e da Igreja virtualmente já terminou há muito tempo. Arrufo que passaram...

Tudo o que expuzemos é uma prova evidente do atraso em que o operariado desta região ainda se debate.

Se há regiões onde a propaganda sindicalista revolucionária necessita de ser intensificada, esta é uma delas. Há toda a necessidade de os camaradas da C. G. T. enviarem aqui militantes em propaganda, tanto mais que se deprende de artigos ultimamente publicados em *A Batalha* que em breve se disseminará pelo país a sementeira sindicalista.

Que Coimbra e a sua importante região não sejam esquecidas, são os votos que emitimos. — C.

Em Montoito

MONTOITO, 5. — Realizou-se com grande concorrência a sessão comemorativa do 1.º de Maio que foi presidida por Diamantino Sábara.

Usaram da palavra Barradas e H. Cruz, que pronunciaram discursos de propaganda revolucionária e atacaram todos os abusos do poder, combatendo largamente os crimes do fascismo.

A sessão, que esteve bastante concorrida, terminou no meio de grande entusiasmo.

Em Beja

BEJA, 5. — A comemoração do 1.º de Maio este ano fez-se do seguinte modo: A Associação Rural, que há tempos mandou fazer uma bandeira inaugurou-a no 1.º de Maio. O acto efectuou-se pelas 15 horas, tendo usado da palavra Gonçalves Correia e os delegados da C. G. T. da Federação Rural e do Sindicato dos Manufactores de Calçado.

Pelas 21 horas realizou-se uma sessão comemorativa na delegação ferroviária, tendo usado da palavra Delim Pinheiro, delegado da C. G. T. Vital José, da Federação Rural; José Guerreiro Cambado, dos sapateiros; António Peixe e João C. Matos, da delegação ferroviária, que fizeram vibrantes discursos de propaganda revolucionária.

Foi aprovada a moção da C. G. T. e resolveu o oficial representante da França em Portugal reclamando contra a pretensão de extradição de Paulo da Silva.

Este ano muitos operários que costumavam ir para o campo em "pic-nics" não o fizeram, o que significa que a consciência operária vai aumentando, motivo por que nos regosijamos.

Em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 5. — Na sede do Sindicato dos Rurais desta localidade realizou-se uma sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Fizeram uso da palavra delegados da C. G. T. da Federação das Juventudes Sindicatistas e elementos da organização operária local que se referiram circunstanciadamente ao dia 1.º de Maio e incitaram todos os presentes a congregarem os seus esforços para resistir às prepotências da sociedade burguesa e preparar o advento dum sociedade baseada na liberdade e no trabalho. Os oradores referiram-se também ao horário de trabalho e falaram nas 6 horas de trabalho normal.

Foi aprovada por aclamação a moção demandada da C. G. T. Foi resolvido também enviar telegramas ao ministro da França em Lisboa e ao presidente do ministério protestando contra a pretensão de extradição de Paulo da Silva e contra as atrocidades praticadas contra os ferroviários de Lourenço Marques.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maistas... \$50
O sentido em que somos anarquistas... \$30
A peste religiosa... \$40
A Liberdade... \$50
A Internacional (música e letra)... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Café do Sodré, 83

MARCO POSTAL

Santo Aleixo. — Associação dos Rurais. — Recebemos 15\$50. Assinatura paga até 9 de Abril, p. p. Segue postal com explicações.

Vila Boim. — Associação dos Rurais. — Recebemos vale do correio. Assinatura paga até 30 de Junho, p. f. conforme dizem no seu officio.

Setúbal. — F. P. Lino. — Recebemos 50\$ para os presos.

AGENDA

CALENDARIO DE MAIO

T.	1	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	2	12	19	26	Aparece às 3,32
Q.	3	13	20	27	Desaparece às 19,35
S.	4	14	21	28	FAZES DA LUA
S.	5	15	22	29	1.ª. dia 2.º às 11,49
S.	6	16	23	30	2.ª. " 3.º " 5,12
S.	7	17	24	31	3.ª. " 4.º " 22,55
S.	8	18	25		4.ª. " 5.º " 17,48

MARES DE HOJE
Fralamar às 5,21 e às 5,50
Baixamar às 5,21 e às 5,50

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid cheque		2\$82,5
Paris, cheque		\$62,5
Suiza, cheque		\$37,9
Bruxelas cheque		\$61
New-York, cheque		19\$60
Amsterdão, cheque		7\$97
Itália, cheque		\$79
Brasil, cheque		\$285
Praga, cheque		\$58,5
Suécia, cheque		\$52,4
Austria, cheque		\$277
Berlim, cheque		\$457

ESPECTACULOS

Nacional. — Às 21. — "A Dança da meia noite".
São Luiz. — Às 21. — "Roma galante".
Ginásio. — Às 21.30 — "O Azar".
Politeama. — Às 21. — "Anatomia de um crime".
Rep. — Às 21.45 — "Os Milhões do Criminoso".
Trindade. — Às 21. — "O Homem das cinco horas".
Coliseu dos Recreios. — Às 21. — "Luz".
Renaiss. — Às 21.15 — "O Pão de Ló".
Maria Vitória. — Às 20.30 — "Foot-Ball".
Salão Yps. — Às 12 e 21.15 — "A Revolução e a Craxina".
Joachim de Almeida. — 20.30 e 22.30 — "Fox-trot".
Cinema Iluminado (a Gracia). — Espectáculos às 3.ª, 4.ª, sábados e domingos com ematines.

Exibição Parquet. — Todas as noites. Concertos diversos.
CINEMAS
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chado Terres — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tertulias — Cine Paris.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93
Telefone N. 5333

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso
Narciso — Às 9 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Viar
4 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães
10 horas.
Fiebre e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loffe — 12 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 12 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário J. Vieira — 12 horas.
Estomatologia — Dr. Mendes Balç — 12 horas.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 12 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 horas.
Tratamento de diabete — Dr. Ernesto A. J. 11 e 12 horas.
Ecce e dentes — Dr. Armando Lima — 11 h.
Cancro e radio — Dr. Canabal de Melo — 12 horas.
Rino — Dr. Afonso Salgado — 12 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 12 horas.

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1.200

Dr. Júlio Gonçalves — Boca e dentes, às 10 horas.
Dr. António Monteiro — Clínica geral, senhoras e crianças, às 11 horas.
Dr. Lourenço Raimundo — Rins e vias urinárias, às 13 h. 12.
Dr. António Fernandes — Medicina geral e doenças nervosas, às 15 h. 12.
Dr. João Saraiwa — Doenças dos olhos, às 15 h. 12.
Dr. João de Moraes Sarmiento — Ginecologia e operações, às 16 h.
Dr. Raíval Saavedra — Pele, sífilis e pulmões, às 17 h.
Dr. Tavares do Couto — Garganta, nariz e ouvidos, às 15 h. 12.
Análises clínicas, electroterapia, macagem e ginástica médica.
"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

FATOS completos e sobretudo

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudo, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

PEDRAS "METAL AUBR" PARA ISQUEIROS
VENDEM-SE NO LATA, DO LARGO DO CONDE BARRO, 55
Duzia \$40; 100, \$280; mil, 25\$00
Pedra grande, duzia, \$80

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que muitas lojas costumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nacionais "Touro", da Empresa de Limas, são de primeira qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os pontos de venda de ferragens e pedras.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Marta
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 4 (à Rua do Amparo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

REBUÇADOS PEITORAIS

Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarrhos e bronquites.
Livres de essências artificiais
Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

Purgações e prostatites

CURAM-SE radicalmente na Farm. Ultramarina, R. de S. Paulo, 101. Purgações 4 dias. Prostatites 21 dias. Antigas ou modernas, curam-se sempre.

MELINA

É O MELHOR MATA FORMIGAS

A' venda em toda a parte

DEPÓSITO GERAL: Fernandes Almeida & C.ª, Limit.ª

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º — Lisboa
Telefone C. 2422

Agentes no Funchal

ELMANO S. GOMES
R. do Coronel Cunha, n.º 53

Desejam vender ou comprar ouro, prata ou joias?

Prefiram as ourivesarias da firma

Morais & Gama

Rua da Betesga, 16

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132

onde, por preços com que ninguém pode competir, poderão comprar ou vender nas melhores condições de garantia.

PAPELARIA
VIÚVA MARQUES
(Viúva de Manuel da Costa Marques & C.ª, Limit.ª)
Variadíssimo sortimento de artigos para escritório
Telefone: C. 2676 Rua do Ouro, 36 — Lisboa

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

BOTAS

CALÇADO A PREÇO DE REVENDA

SECCÃO DE CHAPELARIA

Tudo barato

Sapatos para senhora desde 45\$00
Botas para homem em vitela preta desde 50\$00
Botas para homem forma da moda cor ou preta 75\$00
Sapatos verniz senhora a 60\$00
Sapatos crepe ceilás última moda... \$
Botas crepe ceilás última moda... \$

Grande quantidade e variedade de calçado de crianças.
Grande stock de sandálias.
Dá-se um brinde, a quem comprar nesta casa e apresente este anúncio.
Ver os preços de sensação nas nossas montras.

SAPATARIA BRASIL

206, Rua da Madalena, 212

DONAS

Fabricante de lanifícios inaugurou um novo Depósito de todas as qualidades de fazendas de lã, para VENDA DIRECTA AO PÚBLICO.

A pedido da sua numerosa Clientela inaugurou a secção de alfaiataria que fica anexa ao novo Depósito, onde todo o Cliente se poderá vestir pelos últimos figurinos.

FATOS EM 24 HORAS
Estambres a 55\$00

Especialidade em estambres de cor e pretos
Enlame-se amostras ao domicílio e provincia
Telefones N. 3300-5468

TEM ASCENSOR

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dt.º
(Canto por cima da Relojoaria Suíça)

Direcção técnica de Guilherme de Almeida Barros

CONSULTAS MEDICAS PARA AS CLASSES POBRES

Todos os dias, às 7 horas da tarde

FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54 (a São Tomé)

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

Livro util ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.
Pedidos á administração de A Batalha.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

PRODUTOS ZÉDOL

Enviam-se catálogos grátis, ocultos

Pilulas virilogenas, o melhor preparado para a fraga sexual.
Pilulas Hemofias, regularizador das menstruações.
Ovaragina, o melhor preparado para as dores que acompanham a menstruação, de efeitos garantidos.

Pedidos ao depositário ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 16

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

ESPELHOS

Aos melhores preços

Aven. Almirante Reis, 24-A

TELEF. N. 4060

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença Portuguesa", rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

8-5-1926 OS MISTÉRIOS DO POVO N.º 711

quem vê passar-lhe aos pés uma corrente de água, sente-se atordoado, como agora nos sucede... Estamos vendo uma corrente, mas é de sangue!... é esse sangue é o dos nossos irmãos!...

— Pela minha honra! bradou Barbot, levantando para o céu o punho cerrado, juro que o sangue dos católicos, se não correr em torrente, há de correr gota a gota na Rochela!... Que venham atacar-nos!

— Não de vir! disse o capitão Mirant. Já devem estar a caminho! Servir-nos não de sepultura as nossas muralhas! Graças a Deus! não seremos degolados como bois no matadouro! saberemos morrer como homens!

Cornélia, pálida, imóvel como a estátua da dor, de braços cruzados e rosto banhado de lágrimas, fez finalmente um esforço e dirige-se para o noivo, a quem diz:

— Antonicq! devíamos casar-nos amanhã... mas ninguém se casa quando está de luto, e desde hoje que eu estou de luto pelos nossos irmãos mortos na noite de São Bartolomeu!... A mulher deve obediência ao marido, segundo as nossas leis — leis iníquas, humilhantes para as mulheres — e eu quero ser livre até depois da guerra...

— Cornélia, disse Antonicq com voz comovida, chegou a hora dos sacrifícios. A minha coragem igualará a tua.

— Agora que já pagámos o tributo à fraqueza humana, disse a viúva de Odelin, abafando um suspiro, encaremos, corajosamente, a grandesa do desastre que fere a causa santa. Luis, esperamos que nos conteis o que se passou na noite de São Bartolomeu.

— Quando parti para Paris, no princípio deste mês, quis, passando por Poitiers, Angers, Orleans, visitar nestas cidades alguns pastores, para saber se eles partilhavam os nossos receios. Achei uns, completamente sossegados pela leal execução do último édito, e especialmente pela certeza do casamento da irmã de Carlos IX com Henrique de Bearn, o que era uma prova das boas relações deste príncipe e do fim das guerras

religiosas, e outros, pelo contrário, tendo vagos receios desconfiando que Joana de Albret tivesse sido envenenada por Catarina de Médicis, e olhando com susto para a confiança temerária que o almirante de Coligny depositava na corte. Finalmente, a maioria dos nossos correligionários estava cheia de confiança.

— Assim que cheguei a Paris, fui à rua de Béthissy, a casa do sr. de Coligny, a quem exprimi os nossos receios pelos perigos que podia correr a sua vida, tão preciosa à causa e a nossa desconfiança a respeito de Carlos IX e da mãe.

— O sr. almirante respondeu-me: — Meu amigo, o único motivo que me retém na corte é a esperança, a quasi certeza que tenho de que a Flandres e os Países Baixos se revoltam contra a sanguinária tirania de Filipe II. Só o apoio da França pode assegurar o bom êxito deste movimento. Se essas ricas e industriais provincias, quasi inteiramente protestantes, se separarem da Espanha, serão para os nossos irmãos a terra prometida. Ai terão eles um refúgio seguro, não como hoje, atrás dos muros de algumas cidades fortificadas, aliás bem poucas, mas nessas provincias, tornadas francesas, com sólidas garantias para as suas liberdades, ou nos Países Baixos, confederados repubblicamente como os cantões suíços, sob o protectorado do sr. príncipe de Nassau. Por convicção e por tradição de família, eu prefiro o governo monárquico: mas sei que muitos dos nossos irmãos — a cujo número vós pertenceis — revoltados contra o crimes da casa reinante, pendem muito para a República. A estes a federação dos Países Baixos, se se fizer, dará uma forma de governo à medida dos seus desejos.

— Mas, sr. almirante, lhe disse eu, se se der o que nós tememos, se o apoio que o rei e a mãe vos prometem a respeito da sublevação dos Países Baixos não passa dum engano, e ocultar uma cilada?

— Não suponho isso, me replicou ele, mas podia ser... Tudo se pode esperar de Catarina de Médicis e do filho...

— E então, sr. almirante, exclamei eu, a pesar de isso vós continuais a residir na corte, à mercê dos vossos mortais inimigos; não procurais evitar uma traição possível?

— Meu amigo, respondeu o sr. de Coligny, com uma gravidade melancólica, há muitos anos que faço, de todas as guerras, a mais horrível e atroz, a guerra civil, que me inspira uma aversão enorme... A revolta da Flandres e dos Países Baixos dar-me-ia ensejo para não se verter mais sangue francês e assegurar aos nossos irmãos uma nova e livre pátria. Ora, de duas uma: ou as promessas do rei são sinceras ou não o são. No primeiro caso, seria um crime impedir, pela minha impaciência, ou pelas minhas desconfianças, o bom êxito dum plano tão favorável ao futuro dos protestantes.

— E se o rei não for sincero, sr. almirante? tornei eu. Se o único fim dessas promessas for ganhar tempo para assegurar o sucesso duma nova e medonha traição?

— Nesse caso, meu amigo, serei vítima dessa traição! me replicou, tranquilamente, o sr. de Coligny. Se é a minha vida que eles querem, há muito que fiz dela sacrificio a Deus... E, demais, eu ainda antecipei disse ao rei que, principalmente depois da tentativa de Mons, em que o sr. de Lanoue, o meu melhor amigo, tinha ficado prisioneiro dos espanhóis, a França não podia já hesitar em apoiar a revolta dos Países Baixos contra Filipe II.

— E que vos respondeu o rei? perguntei eu ao almirante. Deu-vos alguma garantia da sua resolução?

— O rei, me disse o sr. de Coligny, respondeu-me isto: Meu querido amigo, agora vai minha irmã casar. Concedei-me ainda uns oito dias para festas, e, depois, juro-vos à fé de rei, que vós e os vossos ficareis satisfeitos comigo.

— Ao dizer isto, Luis de Rennepont interrompeu-se, estremeceu horrorizado, e, depois, exclamou: — Custa a crer, meus amigos... Carlos IX dirigia ao sr. de Coligny estas palavras perdidamente amigáveis

veis a 15 de agosto, e de 23 para 24 do mesmo mês, oito dias depois, eram assassinados os nossos irmãos!...

— Oh! os reis!... disse Marciana, erguendo os olhos ao céu. Os reis, não se contentam com o nosso sangue! já estão fartos dele! é-lhes preciso zombar connosco para alegrar os assassinos!

— Pela morte de minha irmã! exclamou o sapedor. O sr. almirante estava doido!... Conhecendo há tanto tempo este tiranete, este jovem tigre, não lhe nasceram suspeitas com o duplo sentido dessas últimas palavras? Que imprudência!

— Nenhuma! disse Luis Rennepont. E à observação que lhe fiz a respeito das palavras do rei, que eram de natureza a despertar suspeitas, dado o carácter de quem as dizia, respondeu-me que se o quizessem matar já o teriam feito, pois havia seis ineseques se achava na corte.



A grande burla da quebra fraudulenta do Banco Comercial do Porto

As vítimas estão sendo prejudicadas pelo silêncio da imprensa burguesa

PORTO, 5.—Enquanto os credores do Banco Comercial do Porto vêem perdidos os seus últimos recursos, as suas derradeiras economias queimadas na enorme burla daquele antigo financeiro—os responsáveis do escamoteio que levou a banca à glória continuam, sorridentes, a passear de automóvel como se nada tivesse acontecido de anormal.

Continuam a passear de automóvel e... a preparar as escritas simuladas a fim do tribunal não lhes poder tocar nem sequer com uma flor. Os infelizes depositantes à ordem e possuidores de promissórias e que têm a restrição obrigatória de ficar roubados e calados, porque assim ordena a boa ordem da pirataria financeira e capitalista.

Enquanto o governo continua a dar mostras de benevolência para os autores da estupenda fraude do Banco Comercial do Porto, parecendo até mancomunado com eles—vamos fornecer mais uns dados para a história tenebrosa do flibusteirismo bancário da cidade invicta... Nunca é demais descobrir os ladrões...

Não balance de 31 de dezembro de 1925, figurava na varagem dos *Lucros e perdas*—escudouros habilidosamente abertos pelos fiadores da banca—uma bonita soma negativa de 34.944.898\$76,2. No relatório actual que foi apresentado ao credor sr. Manuel Jesus Moraes, com data de 31 de março do ano corrente, verifica-se que a boca de lobo dos famosos, prestidigitadores, *Lucros e perdas* levou a ruína para a bagatela de 35.147.590\$29,21. Quer dizer: no curto espaço de três meses, os deparistas do Banco Comercial do Porto pavoram mais, com o excelentíssimo apetite, a insignificância de 202.691\$530,1...

E como não devia ser assim, se nos aparece um Pereira Ramos a afirmar, em duas assembleias extraordinárias do Banco, que não recebe quaisquer honorários pelos seus serviços, embora se venha a apurar que, como consta em 2.º ordem, catatufou para a carteira 24.000\$00?

Para que o terror sobre a derrocada do Banco Comercial do Porto seja menor, e, portanto, o ódio aos seus quadros não seja o mais atenuado possível, apresentam à vista delirados dos ingenuos com este pedaço de activo:

Letras descontadas, 8.786.795\$31; deveres com caução, 3.792.690\$00; e papéis de crédito, 3.134.701\$12. Mas pergunta-se, incoerentemente: isto será autêntico?

Não será um artifício enganoso—meninos? A razão desta suprema dilação consiste neste: no mesmo passivo estão compreendidos os *Edifícios, propriedades e instalações*, com um valor nominal de 5.591.809\$37. E todavia, sabe-se que tais edifícios, propriedades e instalações estão hipotecadas, cremos, ao sr. Alberto de Miranda Pombal, o qual, não sendo credor em 23 de Abril de 1925, aparece em Outubro do mesmo ano como tal e na quantia de 2.200 contos.

Nós já nos referimos, em outro artigo, a semelhante cavalheirismo, pondo em destaque o mirabolismo do seu fantástico crédito. Para confirmação do que escrevemos a tal respeito, será de boa utilidade transcrevermos esta preciosidade do próprio Conselho Fiscal do Banco em frangalhos: «Examinando porém, a *escrituração* da Filial, verifica-se, sem grande dificuldade, que aquele sr. Pombal não era credor em 23 de Abril de 1925 daqueles 2.200 contos e só tarde, isto é, em Outubro de 1925, depois da realização duma escritura de hipoteca para substituição duma caução que lhe havia sido dada em Abril de 1925, é que aquele sr. Pombal, outorgante credor naquela escritura, aparece na escrita da Filial *debitado* pela referida importância de 2.200 contos, o que evidentemente mostra que o referido sr. Pombal não havia entregue para seu crédito aquela importância».

Nestas condições, a anterior *Direcção* deu ao referido sr. Alberto Pombal caução para um crédito que não existia à face da escrita...

Querem melhor descobertos os Pombos sem fel que devoraram todo o *paizão* do Banco Comercial do Porto? E' claro que nestas transacções cabe uma grande responsabilidade ao Conselho Fiscal, conquanto, atrapaalhadamente, queira sacudir a água do seu capote. Sendo, à face dos Estatutos do Banco, obrigado a olhar e a defender pelos seus interesses e pelos seus bens, deixou-se arrastar pela indolência, quicá pela cumplicidade, que deu ampla margem aos abutres furiosamente debicarem no suarento esforço dos que tiveram a desdita de empregar o seu peculiosinho à ordem ou em promissórias do famigerado Banco...

Aos *pombos* já enumerados por *A Batalha*, isto é—e para não esquecer—aos Marqueses de Sá, com os seus 10.254.405\$81 da falida Parceria Vinícola e 2.609.399\$16 da derrocada Sociedade Industrial da Lameira, Lda; aos Zagalo Ilhavo, filho, com os seus surripados 6.213.782\$29; aos da Empresa Cerâmica de Viana com a sua entalada ao Banco de 815.921\$04; aos Adelino Ferraz, que colocou a fortuna tirada ao Banco em nome da sua irmã: Alfredo Duarte de Amaral, o chefe da contabilidade que conseguiu um sumptuoso palácio por 600.000\$00; Fonseca Araújo, com o número de 1.349 contos pertencente ao Banco; enfim: aos Joaquim Jorge Costa, Alberto Correia, Lino, Artur de Oliveira, Ricardo Malheiro e Eduardo John, o das libras levantadas—e todos estes devoristas podem acrescentar um tal Boaventura Dourado, actual gerente sem ter sido accionista...

Este Dourado, sendo considerado precursor das escritas falsas e como o que reventou com o Banco Industrial, também quer *dourar* a pilula de maneira a que a escrita «burla» se possa desencilhar da dívida... devinda aos credores das promissórias e do dinheiro à ordem... E a auxiliar o precursor das escritas falsas, lá estarão, certamente, os Pereira, Guimarães e Mendes, os chamados *detetives* da Direcção do Banco, porque nada se faz sem eles, os homens das raspagens da escrita... e colaboradores na escandalosa falência do Banco Comercial do Porto...

Muito mais há que dizer. Mas, por hoje, ficamos por aqui.

Como estava anunciado, reuniram a semana passada, a convite do delegado do

governo, os credores do Banco em referência. Como nessa reunião foi aprovada uma moção que a imprensa diária do Porto não quis publicar, por estar vendida aos burlescos, inserimo-la nós na íntegra, para conhecimento do público e dos interessados que não puderam assistir à citada reunião:

«Os credores do Banco Comercial do Porto, que têm os seus últimos recursos em promissórias e à ordem, reunidos em assembleia geral, resolvem lavar o seu veemente protesto contra a antiga e actual direcções pela maneira como têm ludibriado os seus depositantes. Por isso pedem a interferência do governo para o seguinte:

- 1.º—Que sejam chamados à responsabilidade todos os criminosos que contribuíram para a ruína do Banco, em conformidade com o relatório apresentado pelo fiscal do governo, incriminando os autores;
- 2.º—que lhes sejam confiscados todos os haveres, indo de encontro a todas as escrituras simuladas que se encontram feitas com a data anterior ao crime praticado;
- 3.º—que sejam confiscados todos os haveres ao Marques de Sá, visto ter colaborado na mesma burla com a antiga direcção;
- 4.º—para estas confiscações pede-se que a aplicação da lei excepção contra o Banco Angola e Metrópole seja extensiva ao Banco Comercial do Porto, visto ser aprovado por todos os lesados—e estar provado pelo próprio relatório do fiscal do governo que houve grandes burlas no dito Banco;
- 5.º—que seja obrigada esta direcção a entrar com os 1.349 contos que entregou à Casa Fonseca Araújo quando ela estava em estado de falência, e bem assim todo o capital que safu da sucursal de Lisboa depois de estarem suspensos os pagamentos, chamando-se à responsabilidade pelos seus actos;
- 6.º—que seja anulada a escritura Pombal. Acerca da reabilitação do Banco:

- 1.º Que nenhum accionista, enquanto na íntegra não forem pagos aos credores de promissórias e à ordem os seus capitais, possa receber qualquer remuneração, dividendo ou juros, visto terem recebido 40 % de dividendo fictício desde 1919;
- 2.º Que nenhum accionista possa dispor do Banco para transacções sem consentimento ou acordo com a comissão dos credores, que será nomeada para vigilância dos seus actos;
- 3.º Que fiquem sem efeito todas as obrigações e acções dos accionistas;
- 4.º Que haja nova emissão de acções e obrigações de novo tipo para nova capital;
- 5.º Que seja nomeada uma nova direcção do Banco numa assembleia geral e em conformidade com os estatutos, visto que a actual não merece confiança aos credores e por não ter sido eleito em assembleia geral;
- 6.º Que, não sendo cumprida e dinheiro à ordem, em harmonia com o artigo 10.º, 2.ª parte, dos Estatutos;
- 7.º Que haja uma fiscalização a todos os papeis de crédito e se proceda à sua liquidação, obrigando-se também a dar entrada no Banco determinadas quantias que ainda não foram entregues devido a imperar o favoritismo;
- 8.º Que seja chamado à responsabilidade o Conselho fiscal por não dar cumprimento ao artigo 25.º dos Estatutos do mesmo Banco.»

C. V. S.

CONFERÊNCIAS

“A higiene na alimentação”

O sr. dr. Ferreira de Mira effectua amanhã, pelas 14 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona na Associação dos Trabalhadores do Mar, de Setúbal, uma conferência sob o tema “A higiene na alimentação”.

No Pessoal do Município

Na próxima segunda-feira, às 21 horas, realiza Martins Santarém uma palestra na sede do Sindicato do Pessoal do Município. O seu tema é “A História da antiga Associação dos Operários do Município” deve despertar bastante interesse na classe.

SOLIDARIEDADE

Pró-Delfim Augusto Pereira

No Salão de Festas da Contração Civil realiza-se amanhã, com início às 15 horas, uma grandiosa festa de solidariedade em favor do operário marceniro Delfim Augusto Pereira, que há meses se encontra impossibilitado de trabalhar, com o seguinte programa: 1.ª parte: canção nacional pelos apreciados cultivadores Alfredo Duarte (Marceniro), Jílio Duarte, José Jílio, Raúl Jacó, Lino Ferreira, Maurício Gomes e Armando Barata no Joco. Os acompanhamentos serão feitos pelo sr. Luis José Marques. 2.ª parte: A exibição da cédula de autoria de Francisco dos Santos “O castigo do mal”. 3.ª parte: Canções à guitarra pela menina Irene Martins.

Abrihanta esta festa a aplaudida troupe “Os Pompeus”.

Pró-Manuel Carvalho

No Cinema-Teatro de Vila Franca de Xira, realiza-se hoje, pelas 21 e meia horas, um grandioso recital cujo produto se destina a auxiliar o operário Manuel Carvalho, há muito tempo a braços com a crise de trabalho.

Do atraente programa consta o drama em 3 actos “Gatunos de Luva Branca”; a comédia em 1 acto “Sem mulher e sem bigode”; e uma série de canções pelos mais consagrados cultivadores de fados.

Contra a extradição de Paulo da Silva

A União dos Empregados no Comércio do Porto reuniu extraordinariamente e entre outros assuntos resolveu officiar ao ministro da França protestando contra as intenções do capitalismo internacional que pretende extradiar Paulo da Silva, sindicalista das classes marítimas.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Reorganizam-se os gráficos de Evora

Aproveitando a sua estada em Evora por motivo da comemoração do 1.º de Maio, dois delegados da C. G. T. promoveram uma reunião de gráficos daquela cidade e nela ficou resolvido constituir um núcleo de artes gráficas, a que, devido aos esforços dos mesmos delegados e da U. S. O., certamente se agruparão os vendedores de jornais, ao abrigo dos estatutos da Federação do Livro, do Jornal e Similares. Todos os gráficos que assistiram à reunião manifestaram a sua concordância com a reorganização do seu sindicato e para esse efeito ficou logo constituída a respectiva comissão composta pelos camaradas Afonso Mesquita, compositor, André Silva, impressor, e Eduardo Azevedo, encadernador.

A organização gráfica em Evora é um acontecimento algo importante não só porque esta localidade é um centro gráfico relativamente grande, como também porque fica sendo o único sindicato da especialidade no Alentejo e portanto o alargamento, há tanto tempo desejado, da esfera de acção da Federação.

Além disso, é natural que os gráficos das outras localidades da grande província lhes tomem o exemplo que, a frutificar, só vantagens trará aos componentes da indústria.

Tão depressa se desenvolve, o núcleo tomará a categoria de Liga de Artes Gráficas, o que decerto não demorará muito dado o facto de ele contar já com um número de sócios relativamente grande e que engrossará se os camaradas vendedores de jornais nele se filiarem como é de esperar.

A correspondência para o Núcleo das Artes Gráficas de Evora deve ser dirigida para a Praça Joaquim António de Aguiar, 14.

Secção Telegráfica

C. G. T.

Lamego.—Correspondente.—Ainda não foi recebida a notícia da sessão pública realizada no dia 1.º de Maio.

LA NOVELA SOCIAL

LA REDENCIÓN DE PIERROT

E' o título do n.º 9 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo correio \$70.

Desmascarando um tartufo

Do Comité da F. J. S. recebemos a seguinte nota que passamos a publicar:

“O Comité da Federação das Juventudes Socialistas, no cumprimento dumha resolução do 2.º Congresso Juvenil, vem publicamente revelar o estófo moral de José da Silva Costa.

Este individuo, que na organização juvenil exerceu alguns cargos, aproveitou-se da confiança que os seus camaradas nele depositavam para se locupletar com avultadas quantias da Federação e dos presos por questões sociais que gastou em seu proveito.

Cometida esta vergonhosa acção abandonou as juventudes afirmando ter ideias comunistas, não por convicção como o afirmam a partidários da I. S. V., mas para assegurar o lugar de descarregador do porto de Lisboa—secção do peixe.

Daquí avisamos todos os organismos e camaradas que José da Silva Costa deixou de nos merecer confiança depois de nos ter declarado que não pagava as quantias que declarou ter perdido ao jogo”.

Os portugueses na América auxiliando os presos por questões sociais

O Comité Pró-Presos por questões sociais tem recebido ultimamente várias quantias, o que demonstra que a solidariedade está longe de ser uma palavra destituída de sentido.

O nosso camarada Serafim Marques Loureiro, um velho militante operário, actualmente empregado num dos grandes vapores da “Fall River Line”, abriu uma subscrição entre os seus amigos e camaradas que rendeu 72 “dollars” e 75 o que ao câmbio de 1920 preferizaram a quantia de 1.392\$40.

E' desnecessário enaltecer gestos desta natureza, de tal maneira eles clamam no nosso espírito. Estamos convencidos que o gesto do camarada Serafim Marques Loureiro não deixará de servir de poderoso incentivo.

Satisfazendo o pedido que nos foi feito passamos a reproduzir a lista da referida subscrição:

Serafim Marques Loureiro, 5,00; João R. Correia, 2,00; Leopoldo B. Amado, 2,00; Joaquim Freitas, 2,00; José de Sousa, 2,00; Adolfo Rodrigues, 2,00; Evaristo Cunha, 2,00; Justo António, 2,00; José P. Esteves, 1,00; Jílio Esteves, 1,00; Diogo Pereira, 1,00; Elias Rodrigues, 1,00; João Barbosa, 1,00; António Ribeiro, 1,00; João V. Arruda, 1,00; José P. Lima, 1,50; José Caldas, 1,00; Joaquim Lobato, 1,00; João Pereira Fleiras, 1,00; António F. Azevedo, 1,00; Domingos da Rocha, 1,00; António Cruz, 1,00; João B. Magalhães, 1,00; João Pereira, 1,00; Joaquim Martins, 1,00; D. Dantas, 1,00; João Ruivo, 1,00; João Esteves, 1,00; António Alves, 1,00; Manuel Gomes, 1,00; Severino Aleixo, 1,00; Augusto Santos, 1,00; Américo Magalhães, 1,00; Ladislau Pereira, 1,00; Januário Veiga, 1,00; António Leandro, 1,00; António Martins, 1,00; António Carrolis, 1,00; Manuel Pereira, 1,00; Joaquim Vaz, 1,00; Manuel Fernandes, 1,00; José Salvador, 1,00; Manuel Vaz, 1,00; José Ferreira, 1,00; José Vieira da Silva, 1,00; António J. Lopes, 1,00; Pedro Nascimento, 1,00; Manuel Gomes, 1,00; João Neves, 1,00; Manuel Fernandes, 1,00; José Teixeira, 1,00; Luis Augusto, 1,00; José Correia, 1,00; José de Barros, 50; Luis A. Rodrigues, 50; Manuel Abrantes, 50; Pedro Sousa, 50; Manuel M. Cunha, 50; Fortunato Esteves, 50; João V. Magalhães, 50; José Martins, 50; António Rodrigues, 50; João D. Sousa, 50; Nunes, 50; Joaquim Magalhães, 50; João Curoso, 50; Cecaude, 25; Evangelista, 25; André Pereira, 25; Manuel Rodrigues, 1,00.

Trocados em escudos a 1920 por “dollars” rendeu a importância de 1.392\$40.

O 1.º DE MAIO

Em Tortozendo

Realizou-se um comício público

TORTOZENDO, 5.—Na segunda-feira última Tortozendo viveu por parte dos trabalhadores algumas horas de ansiedade. Devia à tarde realizar-se um comício público comemorativo do 1.º de Maio, e nele tomavam parte delegados da C. G. T., Federação da Juventude Sindicalista e Têxteis da Covilhã.

O delegado da C. G. T. não compareceu devido a ter de se retirar um dia antes por circunstâncias estranhas à sua vontade. No entanto o comício teve início pelas 19 horas—tendo uma assistência aproximada de mil pessoas, entre homens, mulheres e crianças. Alguem afirmou mesmo que raríssimo se consegue uma tão grande manifestação de força, pois além de predominar aqui a reacção católica-burguesa, o operariado ainda não emprestou ao seu sindicato aquela força que deve ter.

Presidiu o camarada Laço.

Em nome dos têxteis da Covilhã, e falando da janela do sindicato para a rua, Francisco Alves diz levar ali as fraternais saudações do operariado têxtil da Covilhã.

Espera, diz, visto que se conseguiu naquela cidade o cumprimento do horário das 8 horas por consciência dos operários têxteis, que os têxteis do Tortozendo fortaleçam o seu sindicato e se imponham. Faz a apologia do horário das 6 horas e tem palavras acres de censura para o industrialismo voraz e estúpido que pretende segurar ainda que seja violentamente o seu regime de crápula—regime que fatalmente há de baquear para liberdade dos povos e felicidade dos trabalhadores.

A seguir usa a palavra Adolfo de Freitas, da Federação da Juventude Sindicalista, que diz representar também ali, embora que de um modo indirecto, a Confederação Geral do Trabalho. Sauda o povo operário do Tortozendo em nome destes organismos e refere-se à data do 1.º de Maio que ali se está a comemorar, historiando o que foi o sacrifício dos mártires de Chicago e qual o fim do movimento que é conhecido por todo o mundo por esse nome.

Então não havia liberdade—hoje, volvidos 40 anos, a liberdade também não existe. Entretanto muitas vítimas têm sucedido às de Chicago—e o horário de trabalho ainda não é um facto real, indelével!—e porquê?—porque o operariado se tem fiado muito nas palavras ócas dos politécnicos que lhe aparecem, não escutando como deve as palavras dos seus camaradas de trabalho e infelizmente que lhe dizem: formai os vossos sindicatos; organizai-vos; uni-vos fortemente—e vereis como os vossos direitos, o vosso pão e a liberdade são um facto! História a luta pela vida desde os tempos primitivos.

Crítica e refere-se às deportações feitas pela república, que, diga-se de passagem, foram mais cobardes que as levadas a efeito pela monarquia—regime que sendo embora de violência se portou dentro das leis que instituiu para seu governo, ao contrário da república que tendo leis de liberdade a nega a todos os que pensam diversamente e apela para a solidariedade dos trabalhadores, para que ingressem nos seus sindicatos e deem força à organização sindicalista integrando-se na C. G. T. Ataca os pretensos ditadores Cunha Leais, Filomenos e Antónios Maria da Silva, e repta para que se aleguem presente quizer contradição sobre tudo o afirmado ou qualquer assunto social faça uso da palavra.

Como porém ninguém respondeu, a pesar-de muitos burgueses de cotação estarem ouvindo o comício—ainda no uso da palavra Adolfo de Freitas refere-se ao horário de trabalho e cita o facto de degradação de no Tortozendo se estar trabalhando 10 e mais horas, acrescentando que os industriais é que marcam a seu belo prazer as horas de entrada e saída das fábricas, sucedendo até que um nefando industrial porque lhe apetece ter luz eléctrica em casa, ainda que não seja senão para brincar com o gato, obriga os operários a entrar ao meio dia e a sair à meia noite, visto a energia ser fornecida pela fábrica!

Apela para as mulheres presentes a que animem seus companheiros à luta pelo seu pão e pela sua emancipação—esperando também que não deixem seus filhos nas garras da igreja pois ela só deseja a morte dos trabalhadores, e que os deixem formar núcleos de Juventude Sindicalista para se educarem e emanciparem. O orador, que falou durante hora e meia, foi por vezes ovacionado, lançando a multidão gritos de protesto contra o industrialismo, e erguendo vivas à C. G. T., Juventude Sindicalista, *A Batalha*, Têxteis da Covilhã, etc.

O comício terminou perto das dez e meia da noite.

Em Evora

EVORA, 5.—Com grande concorrência, teve lugar na sede da U. S. O. uma sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Presidiu João Gonçalves, secretariado por Joaquim Barrão e Feliciano Leitão. Falou em primeiro lugar António Bilro, da Federação Rural, que se referiu largamente ao significado do 1.º de Maio. Na mesma ordem de ideias José Filipe, António Monteiro, delegado da C. G. T., Joaquim Dias Póvoas, Alvaro Dinis que pronunciaram vibrantes discursos de propaganda revolucionária e atacaram o fascismo. No final da sessão foi aprovada a moção dimanada da C. G. T.

Na Covilhã reorganizou-se o Núcleo da Juventude Sindicalista

COVILHÃ, 5.—Aproveitando a estada nesta cidade do camarada Adolfo Freitas, delegado da Federação da Juventude Sindicalista às comemorações do 1.º de Maio, e ainda porque era particular missão do referido delegado, reuniram na Casa do Povo diversos camaradas jovens sindicalistas, tendo-se resolvido reorganizar o núcleo. Foi nomeada a respectiva comissão, tendo-se já iniciado trabalhos. Sexta-feira realiza-se uma sessão de propaganda tomando parte o mesmo delegado.

Que a juventude, pois, veja o bom passo que deu, e que não desanime na sua organização são os nossos desejos.

CRISE DE TRABALHO

A sua intensidade em Angola

De Angola comunicam que as dificuldades que a província está actualmente atravessando, originou uma enorme crise de trabalho que se vem agravando, havendo grande número de europeus e nativos que tem officios desempregados e lutando com falta de recursos, a pesar do governo ter iniciado várias obras para acudir a essa crise, mas ela é tão grande que este auxílio, ainda que valioso, não é suficiente para a debelar.

O comércio está lutando com inúmeras dificuldades e por isso está reduzindo ao mínimo o seu pessoal, devido à considerável diminuição das exportações, o que dá origem a que as receitas alfandegárias tenham diminuído também. Em vista pois deste estado de coisas, muitos empregados do comércio se encontram sem colocação.

O ministro das Colónias autorizou já o governo daquela colónia a abrir um importante crédito para a reconstrução de edifícios e outras obras a fim de acudir tanto quanto possível a essa crise.

Manufaturas de Calçado de Lisboa

A Associação dos Manufactores de Calçado de Lisboa vem de distribuir pelos operários seus filiados o seguinte apelo:

«Camaradas: O sindicato, incessante defensor dos interesses da classe, neste momento grave em que vários industriais obreiros estão pagando a mão de obra por vários preços, sentindo a necessidade de fazer uma revisão à tabela, convida-vos a comparecer na assembleia que hoje se efectua, para apreciar e resolver sobre um parecer apresentado pela comissão nomeada na última assembleia geral.

Para que a classe associada não alegue ignorância das resoluções que se venham a tomar, é necessária a sua comparencia na assembleia, pelas 21 horas, na sede do sindicato, travessa da Agua de Flor, 16, 1.º»

Um apelo aos soldadores de todo o país

O Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas de Almada, em luta contra uma pretendida baixa de salários, dirige aos soldadores de todo o país a seguinte exortação:

«Os operários soldadores, filiados no Sindicato da Indústria de Conservas, de Almada, reunidos em assembleia geral de 5 do corrente, para apreciar as resoluções tomadas pelos industriais sobre a redução do salário nas fábricas, resolveram não aceitar tal redução e só trabalhar nas actuais condições.

Estando a luta travada, nesta localidade, entre operários e patrões desta indústria, pedimos a todos os camaradas soldadores das diversas localidades onde trabalham, que se mantenham solidários com este sindicato, não nos atrelando e não se iludindo com promessas, que nos constam serem vantajosas, para nos substituírem.

Apelamos, mais uma vez, para a vossa solidariedade moral e material.»

Horário de trabalho

Empregados no Comércio

Pelas 22 horas, effectou-se ontem a quinta sessão de propaganda promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria, na rua da Esperança.

Presidiu João Pereira, secretariado por Miguel José Alves e Caetano César Lopes. O presidente, depois de expor os fins que levam o sindicato a realizar estas sessões, deu a palavra a Jorge Campelo que, em nome da comissão de melhoramentos, relatou os trabalhos efectuados até à data para cumprimento do horário de trabalho.

Vergílio de Sousa faz um confronto entre a organização operária e a organização burguesa. Diz que pretende o patronato suprimir a regalia das oito horas e que, portanto, todas as classes trabalhadoras se devem unir não só para manter esta conquista, como também se deve preparar para começar a conquistar as seis horas para debelar a crise que actualmente se atravessa.

António Alves ataca com veemência, no que é apoiado pela assembleia, o uso das carroças de mão. Diz que em nenhuma parte do mundo se exerce esta degradante missão.

Adelino Tavares de Sousa, empregado de escritório, cita o facto de Brito Camacho ter abolido em África um sistema parecido em que os pretos empurravam um carro onde o branco lá admiravelmente recostado. Pois bem: em África este sistema é abolido e na capital do país, que isto decreta, é ainda mantido que brancos puxem a carroças! Faz um confronto da história da antiga Roma com os tempos actuais para tirar a conclusão de que só uma sólida união nos pode levar a bom termo. Faz uma calorosa apologia da greve inglesa o que empolga a assembleia.

Manuel Maria de Sousa faz uma defesa acérrima das oito horas e ataca as autoridades por não fazerem cumprir as leis do país quando elas são favoráveis aos trabalhadores.

António de Sousa, com palavras cheias de fel, entoa um verdadeiro hino à solidariedade das classes. Alude ao facto de se sentir verdadeiramente satisfeito adentro deste Sindicato por nele estarem irmãos do mesmo pó de igualdade todas as categorias de empregados.

Sebastião Marques insurge-se contra os crimes da burguesia e dos políticos e faz um apelo à classe para que não creia que essas regalias lhe sejam dadas de mão beijada, mas que devem ser conquistadas pela classe pela sua acção enérgica.

Manuel de Figueiredo diz que é necessário que a classe continue a dar o seu apoio ao Sindicato como até aqui para que o seu objectivo de acção continue alargando.

Faz uma larga exposição da questão social e uma quente defesa do horário de trabalho.

O presidente diz que os oradores antecedentes abordaram todos os assuntos de maneira que ele se vê embaraçado para dizer alguma coisa. Faz uma descrição da vida de miséria que a classe atravessa pintando-a com as suas cores reais, as quais produzem na assembleia manifestações de revolta. Alude ao facto de se pretender tirar a regalia das 8 horas, fazendo um apelo a todos os trabalhadores para não deixarem perder esta conquista.

E' em seguida a moção-tipo do Sindicato aprovada por uma salva de palmas.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne na segunda-feira, pelas 21 horas, o Conselho Confederal para se ocupar da greve dos mineiros ingleses, questão dos tabacos e relatórios dos delegados à província no 1.º de Maio.

Câmara Sindical do Trabalho

DE LISBOA

Comissão Revisora de Contas

Reúne hoje, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos, sendo indispensável a comparencia de todos os componentes.

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil.—Secção dos Canteiros e Polidores de Marmores.—Em reunião da comissão administrativa, para tratar de vários expedientes, foi resolvido convidar todos os sócios que se encontram em atraso, que pagam as suas cotas na sede, a virem satisfazê-las, a fim de não serem eliminados; resolveu mais nomear o camarada Amadeu da Silva Santos ao conselho administrativo do Sindicato.

Conselho de Secções.—Reuniu-se o conselho de delegados que apreciou a situação dos operários despedidos das Casas Económicas da Ajuda e a traição constante ao horário de trabalho, tomando resoluções tendentes a debelar esta situação.

Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pinheiro.—Notifica aos camaradas que tenham em seu poder listas do Comité Pró-presos, a cargo desta comissão, que as devem vir entregar hoje, das 21 às 23 horas, na sede, Rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Manufaturas de Calçado.—A's 21 horas, em assembleia geral, para apreciar o parecer da comissão nomeada na última assembleia.

DIAS PROXIMOS:

Manipuladores de Pão.—Reúne na próxima segunda-feira, pelas 14 horas, a comissão organizadora do congresso, da indústria do ramo da alimentação.

JUVENDES SINDICALISTAS

Federação.—Para assunto de muita urgência, reúnem-se hoje na sede o tesoureiro e o secretário geral.

AS GREVES

Corticeros de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 6.—O movimento grevista do pessoal da fábrica de cortiças Gameiro & Pinho mantém-se inalterável, estando os grevistas na disposição de não transigir com os industriais.

O sindicato desta localidade resolveu pedir a todos os quadros que não levantem as suas ferramentas, para bom andamento do movimento, sem que aquele organismo o determine.

Temos de fazer uma rectificação: quando falámos em 7 semanas referimo-nos à greve de novembro transacto e não a este movimento.

Os Metalúrgicos de Rio Meão alcançam a vitória

PORTO, 6.—A greve do pessoal da fábrica metalúrgica do Biscailho, de Rio Meão, terminou com uma vitória completa para os grevistas.

O Biscailho ainda tentou, num derradeiro esforço, aniquilar a resistência dos seus escravos. Deu uma saltada a esta cidade e foi-se à Fábrica Produtora tentar arrebatar os operários capazes de traírem os seus camaradas que há semanas lutavam galhardamente pela manutenção das suas regalias conquistadas com tantos sacrifícios.

Apesar, porém, de, na semana finda, se amolinar na consecução de amarelos, estes não apareceram: não houve qualquer operário que acreditasse nas falsas promessas do Biscailho e, portanto, aquela linha de solidariedade que todo o proletariado deve manter inalterável não se quebrou. O Biscailho, muito contra a sua egoística vontade, teve de pôr de banda o seu *biscailho* absorvente e admitir, após mesquinhas vinças que bem revelam o seu espírito tacaño e tiranizador, todo o pessoal com todas as regalias anteriores. Não fosse o pessoal do Biscailho enérgico, e ele teria perdido o que tanto lhe custou a ganhar.

Terminou, pois, a greve da fábrica do Biscailho, não só com honra para os metalúrgicos do rio Meão, mas também para os metalúrgicos do Porto, cuja solidariedade moral e material é digna de registo. Não se deve também esquecer que para a vitória da greve contribuiu imenso a assídua assistência do Comité Metalúrgico do Norte, ou seja da Federação Metalúrgica.

Aproveitando o ensejo da reunião (efectuada em 1 de Maio) em que foi dada por terminada a greve, realizou-se e a seguir uma sessão comemorativa daquela data revolucionária, fazendo uso da palavra, além do presidente, os camaradas Vaz Osório e David de Oliveira, delegados da Federação Metalúrgica (Comité do Norte). Além de salientarem, em breves palavras, o significado do 1.º de Maio, referiram-se às perseguições a esmo de que tem sido vítima o proletariado e frizaram quais as razões das tentativas para a redução dos salários e aumento do horário de trabalho.

Foi aprovado um documento de protesto contra as deportações e contra a extradição de Paulo da Silva.</